

Religião e HQ's: análise de *Demolidor: diabo da guarda*, de Kevin Smith e Joe Quesada

Religion and Comics: An Analysis of Kevin Smith and Joe Quesada's *Daredevil: Guardian Devil*

Carlos Ribeiro Caldas Filho*

RESUMO

A assim chamada cultura *pop*, ou *nerd*, é quase ubíqua na sociedade contemporânea. Cinema e quadrinhos são as possibilidades mais conhecidas desta expressão cultural. Muitos são os estudos acadêmicos e críticos deste fenômeno cultural, a partir de diferentes perspectivas. Uma abordagem possível de análise da cultura pop é a partir da perspectiva dos conteúdos religiosos e/ou teológicos que a mesma veicula. Tal abordagem pode parecer infrutífera, considerando que muitas destas narrativas têm lugar em ambiente secularizado, no qual não há espaço para a religião de qualquer maneira. Uma exceção neste contexto é o herói Demolidor, da Marvel. Uma das principais chaves hermenêuticas para a compreensão do Demolidor está em sua fé cristã católica. O presente artigo visa analisar os elementos religioso e teológico contidos no arco *Demolidor: diabo da guarda*, de Kevin Smith (argumento) e Joe Quesada (ilustrações).

Palavras-chave: Cultura visual; Histórias em quadrinhos; Cristianismo; Analogia estrutural; Teologia nerd.

ABSTRACT

The so called pop or nerd culture is almost ubiquitous in contemporary society. Movies and comics are the most well-known possibilities of such a cultural expression. Many are the academic and critical studies of this cultural phenomenon, from different perspectives. A possible approach of analysis of pop culture is from the perspective of the religious and/or theological contents present in it. Such an approach may seem fruitless, considering that many of its narratives have place in a secular environment, with no space for religion anyhow. An exception is Marvel's Daredevil character. One of the main hermeneutical keys for the comprehension and understanding of Daredevil is in his Catholic Christian faith. This article intends an analysis of the theological and religious elements present in the arc *Daredevil: Guardian Devil*, written by Kevin Smith and illustrated by Joe Quesada.

Keywords: Visual Culture; Comics; Christianity; Structural Analogy; Nerd Theology.

* Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, com pós-doutorado (PNPD-CAPES) pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. Contato: rcaldas2009@hotmail.com. Artigo recebido em 08/05/2018 e aprovado em 06/09/2018.

I – Introdução – Quadrinhos e Teologia: o início de um novo diálogo acadêmico

A teologia (e de igual maneira, os estudos de religião) tem tido ao longo dos séculos diferentes interlocutores. Destes, sem dúvida a filosofia, em suas diferentes correntes, tem sido a mais comum parceira de diálogo. Desde a segunda metade do século passado outras parcerias têm surgido, possibilitando novas interfaces de reflexão acadêmica. Dentre estas novas possibilidades de fazer teológico destaca-se o diálogo da teologia com a literatura. Já há um *corpus* estabelecido de produção acadêmica que estabelece, a partir de referenciais teóricos bem fundamentados, a relação entre estes dois campos do saber. Nesta perspectiva, pode-se usar uma expressão conhecida de Marie-Dominique Chenu, que entende a literatura como “lugar teológico”. Desta maneira, é reconhecida a autonomia da literatura no diálogo com a teologia, pois não se trata de mera apropriação da primeira pela segunda. Autores como Jean-Pierre Jossua e Pie Duployé têm defendido de maneira consistente que a literatura é “forma não teórica” de teologia¹.

Se a literatura pode ser interpretada teologicamente, e se literatura e teologia podem dialogar, é possível pensar também em diálogo entre teologia e as HQ's². Afinal, a cultura pop, que encontra nas HQ's uma de suas principais expressões, também é cultura. Neste sentido, as contribuições de Paul Tillich para uma teologia da cultura continuam tendo importância. O Prof. Joe Marçal dos Santos faz um resumo das implicações da teologia da cultura de Tillich:

Por fim, aquilo que Tillich define como teologia da cultura, podemos assumi-lo nos termos de uma hermenêutica teológica da cultura. Não por acaso, quando Tillich a desenvolve, ele orienta sua análise interpretativa a formas estéticas – mais exatamente à arquitetura e às artes visuais. Seus pressupostos [...] dão-nos razões para considerar também a pertinência da literatura como atividade e polo de um diálogo baseado nessa correlação, pelo que, como vimos, implica nessa prática a produtividade da interpretação por meio da qual a cultura contemporânea exprime suas mais diversas experiências de autocompreensão (SANTOS, 2012, p. 50).

Barcellos apresenta para a academia brasileira a contribuição teórica proveniente de Karl-Josef Kuschel, que sugere o “método da analogia estrutural”: a literatura como objeto de uma teologia intercultural. Trata-se de um paradigma interdisciplinar, que situa literatura e teologia como polos de um diálogo intercultural. Nas palavras de Kuschel,

Com esse método, torna-se possível considerar seriamente também a experiência e a interpretação literária em suas correspondências com a interpretação (cristã) da realidade, mesmo quando a literatura não tem caráter cristão ou eclesial. E buscar correspondências não significa 'cooptar' o objeto analisado, apropriar-se dele. Pensar em termos de

¹ Para detalhes sobre as possibilidades teórico-metodológicas de articulação de diálogo entre teologia e literatura consultar, *inter alia*, BARCELLOS (2010, p. 9-30).

² Ao se falar de quadrinhos é inevitável que surja a questão técnica se as HQ's são literatura ou paraliteratura. O presente artigo partirá do pressuposto que HQ's constituem-se em arte com características distintas, próprias. Para mais detalhes, consultar CARVALHO (2017).

analogias estruturais significa justamente evitar que a interpretação literária da realidade seja cooptada como cristã, semicristã ou anonimamente cristã. Quem pensa estrutural-analógicamente é capaz de encontrar correspondências entre o que lhe é próprio e o que lhe é estranho. Quem pensa segundo esse método constata também o que é contraditório nas obras literárias em relação à interpretação cristã da realidade, ou seja, o que é estranho à experiência cristã de Deus (KUSCHEL, 1999, p. 222).

Antes de prosseguir, uma observação: a analogia estrutural de Kuschel parece ter inspiração na proposta de teologia da cultura feita décadas antes por seu compatriota Paul Tillich³. É bem verdade que Tillich pensou na estética da arquitetura e das artes visuais. Mas isto não impede que se use sua proposta metodológica de correlação entre teologia e cultura (que encontra, como visto, expressão elaborada, desenvolvida e aperfeiçoada por Kuschel) à estética da cultura pop representada pelas HQ's.

A analogia estrutural proposta por Kuschel parece ser muito apropriada para um diálogo da teologia e dos estudos (ciência/ciências) de religião com os quadrinhos. Assim, pela analogia estrutural, HQ's e teologia serão dois polos de um diálogo intercultural. Este tipo de literatura, tido como *paraliteratura*, expressão que carrega sentido quase pejorativo por estar associado à literatura de qualidade inferior (ou mesmo sem qualidade). Na categoria de paraliteratura enquadram-se como exemplos a literatura de autoajuda, a literatura de cordel e, o que se constitui como foco principal deste artigo, as histórias em quadrinhos (HQ's). De fato, a paraliteratura é (por enquanto?) uma literatura não canônica. Todavia, é necessário pontuar que é *paraliteratura*, mas não é de modo algum *infraliteratura*. Tal como já afirmado, as HQ's, uma literatura distinta, com características próprias, também dialogam com a teologia. Parte-se do pressuposto operacional que aplica-se às HQ's o que, a respeito da interface entre teologia e literatura "canônica" foi dito por Manzatto, um dos pioneiros deste diálogo no Brasil: pela literatura – e, como pretende-se mostrar neste artigo, pelas HQ's – a teologia pode acessar "esferas do real que escapa à análise das ciências" (MANZATTO, 1994, p. 9).

Este diálogo entre teologia/estudos (ciência/s da) de religião e HQ's ainda é incipiente no Brasil. Em outras latitudes já há estudos produzidos nesta interface (inter alia, GARRETT, 2008, SAUNDERS, 2011, MILLS, 2013, BAYLES, 2016). No Brasil, pouco a pouco se começa a ter produção acadêmica nesta área. Neste sentido, o estudo pioneiro é a tese de doutorado em Teologia defendida na Faculdades EST (à época conhecida como Escola Superior de Teologia) de São Leopoldo (RS) em 2012, na qual explora a potencialidade teológica das superaventuras de super heróis em HQ's. Este trabalho, ganhador do Prêmio CAPES Teses na área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil em 2013, foi publicado em forma de livro com o curioso e criativo título *O alienígena e o menino* (REBLIN, 2015). Reblin, utilizando o conceito que denomina "teologia do cotidiano", inspirado na teologia de Rubem Alves, tem contribuído de maneira significativa para a consolidação e o reconhecimento da cidadania acadêmica da interface entre teologia/estudos (ciência-s da) de religião no Brasil (REBLIN, 2007, p. 114-125; 2010, p. 13-21; 2012, p. 109-117; 2013, p. 37-52; 2014, p. 161-178; 2016, p. 12-39). Reblin entende que as HQ's constituem-se em instrumento de leitura e interpretação do mundo e, conseqüentemente, da experiência religiosa (REBLIN, 2014, p. 162). Nas palavras de Reblin,

Nesse exercício de criar, narrar e realizar uma leitura do mundo, as histórias em quadrinhos apresentam a religião; afinal, a religião é parte

³ Para detalhes sobre a teologia da cultura de Tillich consultar, inter alia, TILLICH (2009), SADAQ (1999, p. 155-157), SOUZA (2010, p. 178-187).

indelével da cultura, criação do ser humano em sua busca por sentido, sistema cultural e universo simbólico de contextos e sociedades (REBLIN, 2014, p. 164).

Prossegue o mesmo autor, na mesma linha de raciocínio:

[...] as histórias em quadrinhos são um caldeirão de possibilidades para a apresentação e a representação da religião, da experiência religiosa ou de elementos e temas atinentes regulamente ao âmbito religioso (REBLIN, 2014, p. 165).

Dentre outras publicações na interface podem ser citadas MACHADO, WESCHENFELDER (2016, p. 55-68), CALDAS, 2017, p. 70-90. Aliás, CALDAS (2015) sugere a expressão *Teologia Nerd* para se referir a esta interface, que estabelece diálogo entre a teologia (e os estudos de religião em geral) e a cultura *nerd*, com ênfase no cinema e nas HQ's. Assim, aos poucos se forma no Brasil um *corpus* de textos em com uma interlocução teórica diferente das até o momento utilizadas e consagradas pelo uso. A pesquisa acadêmica em teologia e estudos (ciência-s da) de religião no Brasil pode se renovar e oxigenar com o diálogo com a cultura *nerd*. Aliás, é de se admirar que até agora não tenha surgido tal diálogo, considerando a virtual onipresença de elementos das culturas *pop* e *nerd* nas mais diversas sociedades ao redor do planeta. Daí a proposta do presente artigo, de apresentar uma exposição sobre os elementos religiosos e teológicos presentes no arco *Demolidor: diabo da guarda*, de Kevin Smith (roteiro) e Joe Quesada (arte). O *Demolidor*, criado por Stan Lee em 1963, é um dos super heróis mais complexos, densos e amados de todo o universo Marvel. Afinal, conforme lembra Reblin,

Os super-heróis são um fenômeno cultural mundial. Enquanto narrativa, a superaventura é uma leitura de mundo e, assim como a teologia, busca, por meio de suas estórias, dizer algo ao ser humano sobre si mesmo e sobre o mundo em que vive. Superaventura e teologia são artes, jeitos, de se contar estórias (REBLIN, 2013, p. 38).

II – Demolidor: a narrativa de um super-herói pouco convencional

O super-herói conhecido no Brasil como Demolidor – *Daredevil* no original em inglês – surge em 1964, criado por Stan Lee, o “mago” da Marvel, e ilustrado por Bill Everett. A palavra *daredevil* significa “ousado”, “destemido”, “audacioso”, “intrépido”. Por isso, o epíteto do Demolidor em inglês é *The Man Without Fear* – “O homem sem medo”.

Sua narrativa de origem, bastante conhecida dos aficionados de HQ's, conta a história de Matthew Michael Murdock, estadunidense de ascendência irlandesa, criado apenas por seu pai, Jonathan – Jack – Murdock, um boxeador em fim de carreira, na região do Hell's Kitchen em Nova Iorque⁴. Jack insiste que seu filho estude, ou Medicina ou Direito, para ter um futuro melhor. O menino um dia vê um idoso cego na iminência de ser atropelado por um caminhão. No impulso de querer impedir o atropelamento, o menino Matthew – Matt – se lança na frente do caminhão, empurrando o idoso para a calçada. O motorista do caminhão freia bruscamente, mas o veículo capota, e um tambor que estava sendo transportado cai e se rompe. O barril transportava um produto radioativo que espirra sobre os olhos do menino

⁴ O Hell's Kitchen (“Cozinha do inferno”) é um bairro antigo de Nova Iorque, de classe baixa e média baixa, com população formada quase que exclusivamente por descendentes de irlandeses.

Matt. O resultado é que o menino perde a visão, mas a radioatividade ativa os demais quatro sentidos de maneira sobre-humana, acrescentando-lhe ainda um sentido de radar, que virtualmente compensa a falta da visão. Pouco depois disto o menino é encontrado por um homem misterioso, igualmente cego, conhecido apenas como Stick, que o ensina a lidar com a cegueira de maneira a não ter auto piedade nem a ser dependente de ninguém. Stick é um mestre das artes ninja, e ensina o menino a lutar, treinando-o não apenas no *ninjutsu*, mas também em outras possibilidades de combate corpo a corpo. Na juventude, Matt estudará Direito na Universidade Columbia, e mais tarde atuará como advogado na companhia de seu colega Franklin “Foggy” Nelson. Os dois amigos, que foram colegas de escola, depois de formados abrirão o escritório “Nelson & Murdock”. A partir daí Matt Murdock iniciará sua “jornada dupla”, de um advogado durante o dia, que trabalha preferencialmente com causas de clientes pobres que lutam contra grandes corporações, e de noite, um vigilante fantasiado e mascarado, que persegue e prende criminosos, usando uma roupa vermelha, e uma máscara com chifres, fazendo lembrar a figura de um diabo conforme o imaginário medieval ocidental, que prevalece até os dias de hoje. A intenção é assustar os criminosos, fazendo com o que o Demolidor fosse apresentado nas revistas das editoras brasileiras que tinham os direitos de publicar o material da Marvel no Brasil nos anos de 1970 e 1980 como “demônio a serviço do bem”.

A apresentação do Demolidor não será de modo algum completa sem menção ao trabalho completo de reconfiguração do personagem acontecida a partir de 1986 graças ao trabalho do quadrinista estadunidense Frank Miller (MILLER, ROMITA JR., 2009, MILLER, MAZZUCHELLI, 2013, MILLER, JANSON 2015). Até então o Demolidor era um dos heróis menores da Marvel, sem grande popularidade ou repercussão. O trabalho de *reboot* feito por Miller transformou o personagem em um dos mais complexos do universo Marvel, e ao mesmo tempo (e talvez por isso mesmo) dos mais amados pelos consumidores da cultura pop ao redor do planeta. Nesta reconfiguração foram criados alguns personagens já mencionados, como Stick, o severo mentor de Matt, Elektra Natchios, assassina profissional, um dos grandes amores da vida de Matt Murdoch, e um psicopata, também assassino de aluguel, conhecido apenas pelo codinome Mercenário. Mas a inovação de Miller que mais de perto interessa para os interesses do presente artigo é introdução do elemento da fé cristã católica de Matt Murdock⁵. Isto se constituiu em novidade no mundo das HQ's, pois até aquele momento o Demolidor era tão secular como qualquer outro herói, tanto da Marvel como da DC. Miller transforma Matt Murdock e, via de consequência, o Demolidor, em um homem criado como católico, e, já adulto, continua como um homem de fé, ainda que não fosse um frequentador de igreja. Este aspecto da fé cristã de Matt Murdock aparecerá novamente com grande força em *Demolidor: diabo da guarda*, o arco que se constitui no objeto de estudo propriamente do presente artigo.

III – *Demolidor: diabo da guarda* – síntese do enredo

No que se segue, será apresentada uma síntese do arco, pensando especialmente nos leitores deste artigo que não leram a mencionada narrativa⁶.

A história começa quando uma jovem procura Matt Murdock e lhe pede que tome conta de um bebê de poucos meses. Para o espanto de Matt a jovem sabe de sua identidade secreta, e diz que foram anjos que contaram a ela aquele segredo. A jovem diz que o bebê é o

⁵ Para uma leitura do elemento da fé cristã como chave hermenêutica para a compreensão do Demolidor consultar, inter alia, MORRIS 2009, p. 55-70.

⁶ Nesta seção os nomes dos personagens do universo Marvel quando citados pela primeira vez serão grafados em itálico.

Messias que voltou, e que há forças malignas querendo eliminá-lo. Pouco depois Matt recebe a visita de Natasha Romanoff, a *Viúva Negra*, super heroína que já fora sua namorada, e ele pede a ela que ajude a tomar conta do bebê. Matt depois recebe a visita de Nicholas Macabes, um senhor que também sabe a identidade secreta do Demolidor. Macabes diz ser integrante de uma organização secreta chamada Sheol, que seria responsável pela proteção do mundo contra ataques de origem sobrenatural maligna. Macabes pede a Matt que lhe entregue o bebê, que seria na verdade o Anticristo. O misterioso Macabes diz ainda que o bebê amaldiçoaria todos aqueles a quem Matt amava. Ao se despedir de Matt, Macabes lhe entrega um pequeno crucifixo. A partir deste momento Matt começa a ter delírios e não consegue mais raciocinar com clareza. E uma sequência de desgraças começa a acontecer na vida das pessoas queridas de Matt Murdock: Karen Page, outra de suas antigas namoradas, o procura para dizer que contraiu o vírus HIV e seu sócio Foggy Nelson foi preso sob acusação de assassinato de uma cliente. Sem saber o que fazer, Matt vai ao convento onde sua mãe, Maggie, é freira, para pedir que ela mantenha o bebê em segurança, e, mais que isso, em busca de orientação e aconselhamento. Ele diz a ela que já não sabe mais se acredita ou não se Deus existe e pode ajudar os que o buscam. A mãe lhe conta uma história sobre fé e descrença, que na verdade é uma adaptação do argumento conhecido como “aposta de Pascal”. Tendo sua fé fortalecida, Matt prossegue em sua busca tentando descobrir a verdade sobre a identidade do bebê. Nesta busca, Matt vai ao *Sanctum Sanctorum*, a mansão onde reside o Dr. Stephen Strange, o *Dr. Estranho*, o mago supremo da Terra, mestre das artes místicas, protetor do planeta dos ataques de demônios e forças do mal. O Dr. Estranho descobre que no crucifixo que Macabes deu a Matt há uma toxina sintética, o que explica os delírios sofridos pelo Demolidor. Mas a grande questão ainda continua sem resposta: o bebê é o Messias cristão que voltou ao mundo ou é o Anticristo? Tentando descobrir a resposta, Estranho, usando seus poderes místicos, invoca *Mefisto*⁷, forçando-o a revelar o que sabe sobre a identidade do bebê. Antes de voltar à dimensão sombria por força do encantamento conjurado pelo Dr. Estranho, o demônio não diz quem o bebê é, mas diz o que ele não é. Enquanto isso, Macabes volta à cena, e contrata o *Mercenário*⁸, um dos piores inimigos do Demolidor para descobrir o paradeiro do bebê. O Mercenário vai ao convento onde está a mãe de Matt e promove um verdadeiro massacre, eliminando muitas das freiras e dos fieis que estavam na capela do convento para participar do serviço litúrgico. O Demolidor chega, mas não consegue impedir que o Mercenário, mesmo tendo finalmente conseguido pegar o bebê, sem a menor necessidade, mate Karen Page a sangue frio. Depois destes acontecimentos Matt finalmente descobre quem estava por trás de tudo aquilo: Quentin Beck, o *Mysterio*⁹. Tudo aquilo fora um plano arquitetado com cuidado para enlouquecer o Demolidor, e depois disso, matá-lo. Beck é um ilusionista e prestidigitador, especialista em efeitos especiais de cinema que resolveu usar seu conhecimento e suas habilidades para o crime. Após anos de exposição a produtos químicos utilizados em seus truques mágicos e efeitos especiais, foi diagnosticado com câncer, tendo apenas um ano de vida. Resolveu então neste último ano que tinha empreender sua última batalha, escolhendo o Demolidor como seu oponente. Pagando um milhão de dólares a Wilson Fisk, o *Rei do*

⁷ No universo Marvel Mefisto é o demônio líder da dimensão dos mortos, correspondendo ao Satanás da tradição cristã. Mefisto é contração de “Mefistófeles”, um dos nomes dados ao diabo na literatura medieval que se popularizou na modernidade ocidental a partir do *Fausto*, do escritor romântico alemão Johann Wolfgang von Goethe.

⁸ No universo Marvel o Mercenário é um assassino profissional sádico e insano, dotado de pontaria prodigiosa, que mata por dinheiro, mas acima de tudo, pelo prazer perverso que sente em tirar a vida de suas vítimas.

⁹Mysterio é um vilão do “núcleo” do Homem Aranha, mas que algumas vezes, como é o caso em *Demolidor: diabo da guarda*, se opõe ao Demolidor.

*Crime*¹⁰, tomou conhecimento da identidade do Demolidor. Com esta informação valiosa em mãos, Beck levou adiante seu plano para desestabilizar Matt Murdock emocionalmente para só então destruí-lo de vez. Beck era Nicholas Macabes, e fora Beck que armou a situação que culminou com a acusação de assassinato contra Foggy Nelson. Beck também contratou a jovem mãe solteira e a drogou, fazendo-a acreditar que tinham sido anjos que lhe contaram a identidade do Demolidor. No confronto final, o Demolidor derrota Mysterio que, vencido, tira sua própria vida. Depois destes acontecimentos, Karen Page foi sepultada e Foggy Nelson foi absolvido das acusações, podendo retomar sua vida profissional. O Demolidor tem um rápido diálogo com o *Homem Aranha* no alto de um arranha céu, e fala de todo seu desânimo existencial e frustração. Ele descobriu que tudo fora uma trama perversa de uma mente adocida pelo orgulho, que o bebê não era o Anticristo, mas para descobrir isso teve o desprazer de ver sua mãe espancada e sua ex-namorada assassinada. O Demolidor pergunta se havia um sentido em tudo aquilo, e o Homem Aranha lhe responde: “Você salvou a vida da nenê, Matt. Pense nisso”. Na conclusão da narrativa, Matt Murdock vai se confessar, e, estando no confessionário, capta com sua super audição um incêndio, e uma criança cercada pelas chamas. No confessionário mesmo troca de roupa, colocando o uniforme do Demolidor, e quando o padre percebe que o confessante não está mais ali, pergunta a si mesmo em voz alta, “aonde ele foi?”, a resposta de Matt é: “realizar a obra do Senhor padre, realizar a obra do Senhor” (SMITH, QUESADA, 2014).

IV – Elementos teológicos e religiosos em *Demolidor: diabo da guarda*

Tendo visto, posto que em síntese, uma base teórica para a articulação de um diálogo entre HQ's e teologia e/ou estudos de religião, a trajetória do Demolidor, seguida de síntese do enredo do arco *Demolidor: diabo da guarda*, pode-se então prosseguir para um olhar para seus elementos teológicos e religiosos propriamente.

Todavia, antes ainda de entrar na análise do mencionado arco, é preciso uma vez mais retomar a questão teórica. Para tanto, recorrer-se-á uma vez mais a Reblin, que sugere quatro possíveis pontos de intersecção entre religião e HQ's, a saber:

- a) Quadrinhos produzidos por instituições religiosas;
- b) Quadrinhos com temas reconhecidamente (sic) e intencionalmente religiosos;
- c) Quadrinhos com religião como ilustração contextual;
- d) Quadrinhos como expressão das estruturas simbólicas e religiosas (REBLIN, 2014, p. 171).

Destas quatro possibilidades a segunda é aquela na qual se encaixam as histórias do Demolidor, desde a mencionada recriação do personagem por Frank Miller, e do arco ora analisado. O mesmo Reblin apresenta também três possibilidades de aproximação entre teologia e superaventura, quais sejam, a temática, a metodológica e a ideológica. Destas, percebe-se que *Demolidor: diabo da guarda*, enquadra-se na primeira possibilidade. Reblin assim explica a aproximação temática:

Aproximação temática: refere-se à apresentação de temas caros ao debate sobre a religião, a experiência religiosa, e que são de interesse da teologia, tais como morte, injustiça, esperança, entre outros. Além

¹⁰ O Rei do Crime também é um vilão do “núcleo” do Homem Aranha, tendo também eventualmente embates como *Justiceiro* e, como é o caso no arco que ora se constitui no objeto de estudo do presente artigo, com o Demolidor. O Rei do Crime é um vilão diferente de todos os demais, porque não tem super poderes nem usa tecnologia super avançada. Antes, é um bilardário que enriqueceu com negócios ilícitos, totalmente destituído de escrúpulos e que tem metade da força policial de Nova Iorque na sua “folha de pagamento”.

disso, uma aproximação temática também é identificada por conta da abordagem, de um lado, da presença do mal e o quanto este interfere na vida cotidiana e, por outro, do compromisso estabelecido entre o herói e a humanidade (REBLIN, 2014, p, 175).

Não há dúvida que é exatamente este o caso do arco em questão. A proposta deste artigo é que há dois temas teológicos principais em Demolidor: diabo da guarda, a saber: (a) o problema do mal e (b) a questão da fé e da dúvida.

(a) O problema do mal. Este tema é apresentado na narrativa a partir de diferentes maneiras e possibilidades. Não se entrará no detalhamento de abordagens filosóficas, religiosas e teológicas ao tema do mal no decorrer da história do pensamento humano, visto que, além de ser tarefa absolutamente além do escopo de qualquer artigo acadêmico, seria um desvio muito grande do tema proposto. Todavia, o que se mostrará é como o tema do mal é apresentado no arco em questão. Os acontecimentos apresentados na narrativa acontecem a partir do mal instalado no coração de Quentin Beck que, por orgulho, quer a todo custo demonstrar a superioridade do seu gênio e de seu intelecto derrotando o Demolidor. Para tanto, sem escrúpulo ou peso na consciência, leva adiante um plano que tira a vida de muitas pessoas inocentes. O rastro de maldade deixado por Beck comprova a visão agostiniana que o orgulho é o pior dos pecados. Beck se sente superior a todo mundo e, por isso, não vê problema nenhum em nada que faz. A compreensão agostiniana do orgulho como o primeiro e pior pecado ajudará a entender as ações de Quentin Beck. Conforme Agostinho, todos os pecados são praticados a partir do orgulho: *Initium omnis peccati superbia* (“a soberba é o princípio de todos os pecados”)¹¹. Agostinho comenta Eclesiástico (também conhecido como Sirácida ou ainda “Sabedoria de Jesus bem Sirac”) 3.15 que afirma: “Pois o princípio de todo pecado é a soberba: quem a tiver, fará ferver a maldição e ela no fim o destruirá”¹². O Hiponense apresenta o orgulho como tendo sido o motor, por assim dizer, que levou à queda o anjo que viria a se tornar o diabo. Não por coincidência, a narrativa de Smith apresentará o próprio Satanás, que, em um momento a um só tempo tenso e curioso, não diz o que o Demolidor quer saber, mas por ironia, diz o que o herói precisava saber. Ou sabia, mas não se lembrava: a criança não poderia ser o Messias cristão. Mefisto é cínico, mas diz a verdade:

Por que alguém tão poderoso quanto eu foi trazido para cá a fim de ensinar como um professor de catequese? Seu amigo cristão leu a Bíblia... Mais especificamente o Apocalipse do Apóstolo João quando o assim chamado Filho de Deus voltar supostamente para encerrar o desastroso exercício de seu pai... a asneira conhecida como humanidade. Não será como veio da primeira vez. Num raro arroubo de bom senso, está previsto que ele voltará não como filho de uma reles mulher, mas como juiz, júri e executor... como leão, não como ovelha. Ao fazê-lo, encerrará seu mundo, entregará os puros ao seu pai... e o resto a nós. Não sou um mestre em literatura, mas eu diria que o texto indica que o assim chamado redentor há de se manifestar

¹¹ Para detalhes, consultar SANTO AGOSTINHO, *O livre arbítrio*. Livro III, cap. 25, parágrafo 76 (1995, p. 239-240).

¹² *Bíblia Sagrada*. Edição da CNBB.

numa forma muito diferente da de uma criança humana. Não concorda, curioso amigo de Strange? (SMITH, QUESADA, 2014)¹³.

A isto, o Demolidor pensa: “Meu Deus. Ele tem razão. Segundo a Bíblia, o Salvador deve voltar como partiu... um adulto” (SMITH, QUESADA, 2014). Mefisto prossegue: “Ora Stephen. Alguém ludibriou seu amigo para fazê-lo crer que o bebê salvador foi deixado sob seus cuidados?” (SMITH, QUESADA, 2014). Tendo o Dr. Estranho enviado Mefisto de volta para as regiões abissais de sua dimensão, a saga do Demolidor continuará, até seu desfecho surpreendente;

(b) a questão da fé e da dúvida. Em meio a um turbilhão emocional, Matt Murdock não sabe mais se crê ou não em Deus. A cena do diálogo com sua mãe no convento é bastante elucidativa. Bastante irritado, Matt discute com sua mãe, que o repreende, por julgar que o filho não está sendo devidamente grato a Deus pelas bênçãos recebidas: “Tanta raiva de alguém que recebeu tanto!”, ao que Matt responde:

Trevas, mãe! Foi **isso** que eu recebi... Uma vida de **trevas**! Ver trevas, lutar contra as trevas, sentir as trevas. Vai ter que me desculpar se não consigo ter a mesma fé que você no tal Todo-Poderoso (SMITH, QUESADA, 2014, ênfases do autor).

Maggie (a mãe de Matt) consegue acalmá-lo, e lhe diz:

Sei que seu pai lhe deu uma criação religiosa. Depois de ler sobre suas duas vidas ao longo dos anos, também sei que você trabalha do lado dos justos. Você é um anjo Matthew... Não um das hostes celestiais. Mas ainda assim um servo de Deus. Como tal, depositar sua confiança nele não deveria exigir um grande salto de fé. Pergunte a Deus em que acreditar.

Quando Matt diz que não sabe se acredita ou não em Deus, sua mãe simplesmente lhe conta uma parábola, sobre um cavaleiro e um monge na Idade Média. A parábola é claramente calcada na “aposta de Pascal”. Questionado pelo cavaleiro por ter renunciado a muita coisa em nome de sua opção de fé, o monge responde: “O monge pensou a respeito e deu de ombros, respondendo: ‘Nesse caso, suponho que vou ficar triste. Mas diga-me senhor, o que acontecerá quando você morrer e descobrir que ele existe?’” (SMITH, QUESADA, 2014). A reação de Matt será decisiva para que ele consiga enfrentar seus desafios: “E com uma simples parábola ouvida aos pés de minha mãe... eu volto a ser criança” (SMITH, QUESADA, 2014). Toda a cena parece ter sido inspirada no relato evangélico do pai que procura ajuda dos discípulos para curar seu filho apresentado como endemoninhado. Jesus intervém, e diz ao homem que tudo é possível ao que crê. A resposta do homem, cujo nome os relatos neotestamentários não trazem, é: “Eu creio. Ajuda-me na minha falta de fé” (Mc 9.23-24). O texto bíblico fala de um paradoxo que é “humano, demasiadamente humano”: crer, e não crer, confiar e não confiar. Este é o dilema vivido por Matt Murdock, um homem de fé, que algumas vezes vacila em sua crença, mas mesmo assim, prossegue e segue, em sua luta pela

¹³ A edição brasileira do arco ora analisado utilizada para a confecção deste artigo (SMITH, QUESADA, 2014) não traz número de páginas. Logo, as falas dos balões serão transcritas, mas não há como indicar a página propriamente de onde foram extraídas.

justiça e pelo bem. Mesmo com dúvida, Matt Murdock é um homem de fé. A presença da dúvida não quer necessária ou obrigatoriamente dizer ausência de fé.

V – Conclusão

A cultura visual, em suas variadas possibilidades, tem na religião, com bastante frequência, um conteúdo importante. Teólogos e cientistas da religião encontrarão nestas variadas possibilidades de cultura visual, e, no caso do presente artigo, em HQ's, material para um promissor diálogo intercultural e interdisciplinar, por conta dos elementos simbólicos religiosos e teológicos que a cultura visual pode veicular.

As HQ's constituem um recorte mais específico no universo da cultura visual. Como anteriormente apresentado, o diálogo entre teologia e estudos de religião com a cultura nerd em geral, e com as HQ's em particular ainda é incipiente no Brasil. Ainda não tem a exuberância da produção teórica que existe, por exemplo, nos estudos de literatura e cinema com os estudos de religião e a teologia. Não obstante, começa pouco a pouco a surgir interesse neste diálogo entre pesquisadores de teologia e das ciências da religião no Brasil. As HQ's, a despeito de serem consideradas cultura de massa e, como já mencionado, paraliteratura, têm potencial para um diálogo e interlocução com a teologia e as ciências da religião. A questão teórico-metodológica terá que ser levada a sério pelos que desejam se aventurar por estas trilhas.

Não será exagero dizer que nos próximos anos haverá aumento na pesquisa e na produção acadêmica no Brasil nesta área. Um quarto de século atrás muito poucos eram os estudos em teologia e literatura no Brasil. Aos poucos, foi sendo formado um volume considerável de produções neste sentido. É mais que provável que o mesmo aconteça na interface entre teologia/estudos de religião e cultura nerd, particularmente, o mundo das HQ's: em alguns anos deverá existir um número considerável de produções neste sentido. Neste sentido, o presente artigo, que trata dos elementos teológicos e religiosos presentes no arco *Demolidor: diabo da guarda* pretende ser uma contribuição.

Referências

ARAÚJO, Glauber Souza. Paul Tillich e sua teologia da cultura. *Correlatio*. No 17, 2010, p. 178-187.

BARCELLOS, José Carlos. Literatura e teologia: perspectivas teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo. *Numer*. revista de estudos e pesquisa da religião. Juiz de Fora, V. 3, N. 2, 2010.

BAYLES, Scott. *Holy Heroes*. The Gospel according to DC& Marvel. Valley Forge: Judson Press, 2016.

BÍBLIA SAGRADA. Edição da CNBB. 2ª edição. São Paulo: Ave Maria. Petrópolis: Vozes. Aparecida: Santuário. São Paulo: Loyola. São Paulo: Salesiana. São Paulo: Paulus. São Paulo: Paulinas, 2002.

CALDAS, Carlos (Org.). *Teologia Nerd*. São Paulo: Garimpo Editorial, 2015.

CALDAS, Carlos. Das HQ's como discurso teológico: análise de X-Men - Deus ama, o homem mata, de Chris Claremont na perspectiva da soteriologia de Paul Tillich. *Teoliterária*. Revista Brasileira de Literaturas e Teologias. São Paulo. V. 7, 2017.

CARVALHO, Beatriz Sequeira de. *A legitimação culturais das histórias em quadrinhos*. Dissertação de Mestrado [Ciências da Comunicação]. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2017.

GARRETT, Greg. *Holy Superheroes*. Exploring the Sacred in Comics, Graphic Novels and Film. Louisville: Westminster John Knox Press, 2008.

KUSCHEL, Karl-Josef. *Os escritores e as Escrituras*. retratos teológico-literários. São Paulo: Loyola, 1999.

MACHADO, Renato Ferreira. WESCHENFELDER, Gelson. Teologia, ética e perversão política em *Watchmen*. *Estudos Teológicos*. V. 56, No, 1, 2016.

MANZATTO, Antonio. *Teologia e literatura*: reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado. São Paulo: Loyola, 1994.

MILLER, Frank, ROMITA JUNIOR, John. *Demolidor, o homem sem medo*. São Paulo: Panini, 2009.

MILLER, Frank, MAZZUCHELLI, David. *A queda de Murdock*. São Paulo: Salvat, 2013.

MILLER, Frank, JANSON, Klaus. *Demolidor*. Volume 2. São Paulo: Panini, 2015.

MILLS, Anthony. *American Theology, Superhero Comics and Cinema*: The Marvel of Stan Lee and the Revolution of a Genre. Routledge Studies in Religion and Film. London: Routledge, 2013.

MORRIS, Tom. Deus, o diabo e Matt Murdock in IRWIN, William (Org.). *Super-heróis e a filosofia*. Verdade, justiça e o caminho socrático. São Paulo: Madras, 2009.

REBLIN, Iuri Andreas. O X da questão. Evolução, alteridade e preconceito como desafios à tolerância: uma leitura a partir dos X-Men. *Protestantismo em Revista*. São Leopoldo. V. 12, 2007.

_____. A teologia e a saga dos super-heróis: valores e crenças apresentados e representados no gibi. *Protestantismo em revista*. São Leopoldo. V. 22, No. 110, 2010.

_____. O poder da palavra: magia, mito e religião em *Shazam!* *Revista Espaço Acadêmico*. Maringá: UEM. No. 137, Outubro 2012.

_____. Perspectivas hermenêuticas acerca da representação religiosa das histórias em quadrinhos. *Nona Arte*. Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos. São Paulo. ECA/USP. V. 2, N. 2, 2013.

_____. Intersecções entre religião e histórias em quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura *Parallelus*. V 5, No. 10, 2014.

_____. *O alienígena e o menino*. Jundiaí: Paco, 2015.

_____. Quadrinhos nas aulas de Ensino Religioso: subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo. V. 56, No. 1, 2016.

SANTO AGOSTINHO. *O livre arbítrio*. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 1995.

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves dos. Literatura e religião: a relação buscando um método. *Horizonte*. V. 10, N. 25, jan-mar 2012, p. 29-52.

SAUNDERS, Ben. *Do the Gods Wear Capes? Spirituality, Fantasy and Superheroes*. (New Directions in Religion and Literature). London: Continuum, 2011.

SMITH, Kevin. QUESADA, Joe. *Demolidor – diabo da guarda*. São Paulo: Salvat, 2014.

TADA, Elton Vinicius Sadao. A tradução da obra “Teologia da Cultura” de Paul Tillich para teólogos brasileiros. *Correlatio*. N. 17, 2009, p. 155-157.

TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.